

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO
PARANÁ – UENP

FACULDADE ESTADUAL DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE
JACAREZINHO
– F A F I J A –

II SEMINÁRIO DE
EDUCAÇÃO ESPECIAL

INCLUSÃO: EM BUSCA DE
IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

ANAIS – ISSN 1982-5250

12 a 14 de novembro de 2007
Jacarezinho

COORDENAÇÃO GERAL

Sônia Maria Dechandt Brochado
Ilca Maria Setti
Isabel Aparecida Pereira Custódio
Maria de Lourdes Oliveira Ximenes

COMISSÃO ORGANIZADORA

Eliane Maria Chér Vambommel
Ester Luisa Leite Carvalho
Patrícia Cristina de Oliveira
Suédina Rafael Brizola

SITE

Anderson Tunes Fonseca

EDITORAÇÃO

Marivete Bassetto de Quadros

PROMOÇÃO

FAFIJA

Direção: Ilca Maria Setti
Vice-direção: Juarez Assis Soares

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

CONFERÊNCIAS

INCLUSÃO: EM BUSCA DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Marco Antonio ARRIENS

SALAS DE RECURSOS E INCLUSÃO

Nerli Nonato Ribeiro MORI

VER COM TODOS OS SENTIDOS

Eliane Maria Cher VAMBOMMEL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL 'MARIA DE NAZARÉ' - APAE DE JACAREZINHO

CIA DE TEATRO E ARTEIROS DA APAE DE OURINHOS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL "AVELINO ANTONIO VIEIRA" APAE DE SIQUEIRA CAMPOS

GRUPO *DESPERTAR* DA APAE DE IBIPORA

CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Maria Ângela Mossini AUGUSTO

COMUNICAÇÃO: O PRIMEIRO PASSO PARA A INCLUSÃO

Thiago BORDINHON

ALFABETIZAÇÃO BRAILLE

Eliane Maria Cher VAMBOMMEL

Katie SAUWERZAPF

O ENSINO DA LIBRAS

Rafael DIAS

Regina Macera Aparecida BRITO

Sandro INOCÊNCIO

OFICINA DE MEMÓRIA

Juliana Moraes ALMEIDA

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Emanuel Luiz POSSETTI

JOGOS E O USO DO SOROBÃ NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Shirley Alves GODOY
Shirlei Mara SAMBATTI

OFICINA BÁSICA DE INTERPRETAÇÃO PARA LIBRAS

Marco Antonio ARRIENS

O USO DE JOGOS COOPERATIVOS ATRAVÉS DO BRINCAR: UMA VISÃO DINÂMICA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Juliana Moraes ALMEIDA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Laudinéia S. CIPRIANO
Lidiane de ARAUJO

UM NOVO OLHAR PARA A LUDICIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR: O LÚDICO NA RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Aline Carla MORAES

A INSERÇÃO DA PESSOA COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO MERCADO ECONÔMICO

Mário Sérgio do Espírito Santo AUGUSTO

O PROFESSOR, O EDUCADOR E O EDUCANDO NA PROPOSTA INCLUSIVA

Thiago BORDINHON

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): UMA DISCUSSÃO SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Amanda Mendes AMUDE

(IN)FATOR SOCIAL MENOR: O ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI E AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Luciana Marcelino de AGUIAR

A INCLUSÃO DO ALUNO CEGO NO ENSINO REGULAR: UMA DISCUSSÃO SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Amanda Mendes AMUDE

SÍNDROME DE DOWN: RESPEITANDO AS DIFERENÇAS

Elenice de Fátima Sartini CLEMENTE
Rosinéia dos Santos FELIPE
Veronice ORDONHA

UMA DANÇA ESPECIAL

Jaqueline Graciele da SILVA
Josiane Ferreira P. da SILVA

A INCLUSÃO QUE DEU CERTO

Ana Clara Souza CUNHA
Karla Regina da SILVA
Rogélio Aparecido DESTEFANI

ADAPTAÇÃO, CAPACITAÇÃO X INCLUSÃO

Eliana Cristina VOLPE
Luciana Marcelino de AGUIAR

AUTISTA: UM DESAFIO DE INTERAÇÃO

Dolores Maria dos SANTOS
Juliana Aparecida dos SANTOS
Rosana Cristina RIBEIRO

O QUE É PARALISIA CEREBRAL?

Juliana Almeida Dafara LUCIANO
Juliana Angeliski da SILVA
Narda Helena JOROSKI

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA OU SUPLEMENTAR: PARCERIA DE SUPORTE

Anelise URBANOVICZ
Letícia Pereira da Cruz YOSHIMURA
Luciana Martins AMADIO

SUPERANDO A DISLEXIA: CAMINHOS POSSÍVEIS

Daniele Estevam de MELO
Estefani Diogo de OLIVEIRA
Janaína Aparecida de CAMPOS
Viviam Cristina A. C. LOPES
Viviane de Moraes LOPES
Sérgio Francisco de FREITAS

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Dimas de MACEDO FILHO
Letícia GALERANI
Nair Cristina da SILVA

DEFICIÊNCIA FÍSICA: DESAFIOS E CONQUISTAS

Angélica Cristina da SILVA
Carlos Eduardo PIRES
Sirlei KORALIK

A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO

Juliana Maria GANZELLA
Letícia de Fátima SAI
Marcela VARGAS

A LÍNGUA SILENCIOSA: MÃOS QUE FALAM

Fabiana FAVORETTO
Juliana da Silva NASCIMENTO

ACESSIBILIDADE: O DIREITO DE IR E VIR

Adriana Paula Pasqueta HATTORI
Célia da Silva ASSIS
Eliana Aparecida D. BARRUECO
Daniele PAIVA
Hilda COSTA
Priscila Cristina Fernandes dos ANJOS

CONHECENDO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Angélica Aparecida Negretti NAGAYE
Beatriz Brochado Stramare FERRARI
Eduardo Gasperoni de OLIVEIRA
Karina Sonik K. CÂNDIDO
Mônica Cristina Ermes MOREIRA
Rosemara P. MARCELINO
Sílvia Regina BIGARAN

MÃOS QUE FALAM: UM NOVO DESAFIO

Maria Tereza Ramos de OLIVEIRA
Priscila Marques CABRAL

A PREVENÇÃO COMO SOLUÇÃO DA DEFICIÊNCIA

Ana Cristina Ferreira MARTINS
Inês Gaspar de MORAES
Márcia Regina de OLIVEIRA

O RESPEITO À DIFERENÇA É O CAMINHO PARA A PAZ

Ana Clara Souza CUNHA
Karla Regina da SILVA
Rogélio Aparecido DESTEFANI

SINTESE DA PROGRAMAÇÃO

CONFERÊNCIAS

ENSALAMENTO – COMUNICAÇÕES

ENSALAMENTO – MINICURSOS

ENSALAMENTO – OFICINAS

PÔSTERES

SALA TEMÁTICA

RETROSPETIVA FOTOGRÁFICA

ÍNDICE POR AUTOR

APRESENTAÇÃO

Atualmente, há muitas discussões para que se possa construir uma sociedade igualitária, com oportunidade para todos, entretanto, ainda existem muitos obstáculos que dificultam ações concretas para esse fim. Faz-se necessário ressaltar que os alunos com necessidades educativas especiais precisam de programas que favoreçam o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, visando a sua auto-realização, aprendizagem, independência e acessibilidade.

Por essa razão, a FAFIJA e a equipe do Grupo de Pesquisa que desenvolve estudos na linha de pesquisa *Leitura e Estudos em Educação Especial* propõem a realização do *II Seminário de Educação Especial*, a fim de desenvolver uma ação nesse contexto. A concepção deste Seminário fundamenta-se teoricamente em estudos empíricos e bibliográficos, no sentido de colaborar para reverter tal situação, sendo solidária às iniciativas de inclusão de pessoas como cidadãos plenos na sociedade.

O *II Seminário de Educação Especial* pretende despertar nos acadêmicos e demais participantes do evento a conscientização sobre as necessidades educativas especiais dos alunos e das suas potencialidade que lhes permitam a inclusão em busca de igualdade de oportunidades. As atividades científicas desenvolvidas no Seminário procuram consolidar a formação profissional dos acadêmicos, aprimorando seus conhecimentos e desenvolvendo ações pedagógicas, tornando-os agentes na formação de seu perfil profissional, através da pesquisa, sem ficar restrito ao ensino tradicional.

As ações científico-culturais desenvolvidas neste Seminário por meio de conferências, mesa-redonda, oficinas, minicursos, comunicações, sala temática e pôsteres têm o objetivo de aprofundar o conhecimento relativo à inclusão, à área da Educação Especial e às pessoas com necessidades educacionais especiais, promovendo o estudo e a investigação do desenvolvimento humano, colaborando com a formação inclusiva dos profissionais, numa concepção interdisciplinar de pesquisa.

O contexto atual é de muita reflexão e ações, buscando viabilizar a educação de qualidade para todos, respeitando a diversidade. Neste momento, encontra-se em discussão o documento de Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (versão preliminar/set./2007), indicando o rumo da Política Inclusiva Nacional e, nesse sentido, questões importantes deverão ser debatidas.

Sonia Maria Dechandt Brochado

Coordenação Geral

[VOLTAR](#)

CONFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

PROF. MARCO ANTONIO ARRIENS

Tema: **INCLUSÃO: EM BUSCA DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES**

Cursos como intérprete de LIBRAS pela UFRJ e pela *Gallaudet University Washington DC*; Bacharel em Teologia pela FTBPR; Membro da RID (*Registry of the interpreters of the Deaf*)- EUA; Assessoria á professores, Surdos e Intérpretes de todo o Brasil e exterior; Idealizador dos Congressos Internacionais para Surdos e Ouvintes do Instituto Keiraihaguai.

SÍNTESE

Novo momento da educação especial – todos os países estão implementando políticas de inclusão das pessoas portadoras de Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular. A inclusão vai além do aspecto físico, ela chega no político. Como não temos ainda muitas evidências dos resultados dessa política, os debates estão polarizados entre os que são a favor ou contra. Como incluir em uma sociedade excludente? Nesta conferência abordaremos itens como: Sociedade “abstrata” – o que é realmente uma sociedade, uma “escola inclusiva”? Estávamos tão acostumados a aparente homogeneidade escolar. Escola “abstrata” – o que é, de agora em diante uma “escola regular” e uma “escola especial”? Como os Surdos terão as mesmas oportunidades sem política lingüística de Língua de Sinais adequada? Não podemos ter a intenção de realizarmos uma educação bilíngüe somente a partir dos professores ouvintes. Necessário se faz uma Inclusão competente. Ética. Princípios da Inclusão. Professor no Ensino Inclusivo.

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

PROFa. DRa. NERLI NONATO RIBEIRO MORI (UEM)

Tema: **SALAS DE RECURSOS E INCLUSÃO**

Concluiu o Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano na Universidade de São Paulo em 1995. É Professora Associada TIDE C na Universidade Estadual de Maringá, onde atua no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação, no qual orientou 11 dissertações e tem 4 orientações em andamento, sendo 3 de mestrado e 1 de doutorado. Tanto nestes trabalhos como nos 12 de Iniciação Científica, o tema básico é Educação Especial. Atualmente coordena um projeto de pesquisa, o qual tem financiamento pela Fundação Araucária. Publicou 7 artigos em periódicos especializados, 4 livros, 22 capítulos de livros e 108 textos completos. Os termos mais freqüentes em sua produção científica, são: educação,

deficiência mental, desenvolvimento, educação especial, inclusão, dificuldades escolares, mediação, autismo, diversidade e aprendizagem.

SÍNTESE

Segundo as perspectivas delineadas no documento pela Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2007), os sistemas de ensino devem garantir o acesso e a permanência no ensino regular aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Dentre as orientações, prevê-se a não criação de novas escolas e classes especiais e a oferta de atendimento educacional em salas de recursos multifuncionais. Assim, a sala de recursos (SR) tem se constituído numa das principais formas de apoio especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais. Quais as demandas apresentadas por esses alunos e como são as práticas desenvolvidas neste contexto escolar? Partimos do pressuposto de que, por meio da mediação no ato educativo, os conteúdos ensinados informam e formam campos de percepção, memória, raciocínio, sentimentos e de regulação do comportamento. Buscamos entender como essas relações se estabelecem no contexto atual e quais as possibilidades de transformação das mesmas frente às novas políticas de inclusão. Dados de uma pesquisa em andamento possibilitam afirmar que se efetivadas conforme previsto na legislação, as SR certamente são um fator importante para a inclusão; os dados de campo, no entanto, apontam para a urgência de uma formação para os professores nelas atuantes. Os melhores resultados foram apresentados pelos professores que tinham clareza quanto ao caminho a ser seguido, quanto aos instrumentos mediadores necessários para levar os alunos à apropriação dos conteúdos.

Palavras-chaves: Inclusão. Salas de Recursos. Mediação.

[VOLTAR](#)

PALESTRA

Ms. ELIANE MARIA CHER VAMBOMMEL

Graduada em Letras/Francês – 1989 – FAFIJA

Pedagogia – 1992 - FAFIJA

Professora Especialista em Deficiência Visual – Instituto Benjamin Constant – R.J. - 1993

Especialista em Deficiência Mental – FAFIJA - 1990

Especialista em Atendimento as Necessidades Educacionais Especiais – ESAP – Apucarana-PR - 2005

Mestre em Educação – FAFIJA - 2003

Atuação Profissional: Professora para Deficientes Visuais – AJADAVI

Intérprete de Língua Brasileira de Sinais – Colégio Estadual Rui Barbosa – Governo do Estado do Paraná.

Professora de Pós-graduação – FAFIJA, FACIBRA (Wescelau Brás) ESAP (Instituto de Pós-graduação e Estudos Avançados) com sede em Londrina.

Tema: "VER COM TODOS OS SENTIDOS"

SÍNTESE

Quem já não experimentou o prazer de sentir um perfume inebriante ou se emocionar com o toque de um abraço? Para que isso aconteça, cada estímulo é recebido, processado e armazenado pelo cérebro, num complexo e veloz mecanismo de neurotransmissão. Nariz, ouvidos, olhos, pele e boca funcionam como antenas captadoras de informações (olhos sensitivos) que nos fazem experimentar o que está ao redor. Se todos funcionam integrados, a percepção é maior, mais viva: "Se você apenas vê uma rosa, ativa somente um pequeno número de circuitos cerebrais. Mas, se cheira, percebe as formas, toca pétalas, folhas e espinhos, enfim a experimenta com todos os sentidos, a rosa fica armazenada para sempre na memória". Quanto mais apurados forem os sentidos, isto é, quanto mais o cérebro estiver alerta, mais é possível fazer as coisas com atenção, apreender a realidade com mais detalhes, viver plenamente o momento presente. É possível sintonizá-los como um potente radar, realizando cada gesto cotidiano como se fosse a primeira vez: "O cérebro gosta de novidades, de fazer as mesmas coisas de jeitos diferentes. Até um simples banho pode ser a chance de aguçar os sentidos e descobrir novos prazeres. Basta fechar os olhos e orientar-se por olfato, tato e audição". Estas experiências só podem ser sentidas quem as tem intactas, e as pessoas que possuem déficit ou perderam por completo alguns destes sentidos? As respostas para tais indagações só podem ser respondidas as pessoas que passam ou já passaram por isso. O sentido da visão quando nos falta, se revela por outros, passamos a ver com outros lugares do corpo.

[VOLTAR](#)

APRESENTAÇÕES CULTURAIS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL 'MARIA DE NAZARÉ' - APAE DE JACAREZINHO

O Grupo de Dança Sem Limites apresenta:

MISTURA FINA

Breve Histórico: A dança a ser apresentada tem o intuito de mostrar que a junção da música clássica com a contemporânea não só é possível, como resulta numa bonita combinação. O tecido e as bandeiras brancas utilizadas na apresentação simbolizam essa união, onde ambos aceitam e estão abertos a compartilhar todos os tipos de sons e ritmos.

Gênero: Dança Contemporânea
Tempo de atuação: 8min .

Responsável: Profª Rosa Neves dos Santos
Diretora: Luciana Cristina Aparício Benite
Presidente Associação: Ana Silvia da Silva Diniz

CIA DE TEATRO E ARTEIROS DA APAE DE OURINHOS

Apresenta:

MEU CORAÇÃO EM VÁRIOS RITMOS... A CONQUISTA

Tempo de duração: 15min
Quantidades artistas: 07 alunos
Equipe técnica: 06 pessoas e 02 mães acompanhantes.
Diretor Responsável: Luis Antônio Ferreira.
Música: Carinhoso

Breve Histórico: Espetáculo de dança dramática, que aborda várias versões da música, Carinhoso. A montagem compõem a trilha com cinco versões da música, com o universo Pantomímico, os personagens fazem um “deboche” ao namoro, as conquistas do ser e ao mesmo tempo as ações dos personagens nos leva a um bonito universo romântico da Pantomima.

[VOLTAR](#)

ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL "AVELINO ANTONIO VIEIRA" APAE DE SIQUEIRA CAMPOS

Apresenta:

RAP - MUNDO LIVRE

Músicos:

DANIEL ACÁSSIO JAIME – Vocal
JASUÉ PAULO DE SOUZA – Bumbo
LUCIANO APARECIDO DOS SANTOS – Rebolo
ERNANDES MARTINS – Chocalho
CARLOS EDUCARDO DOS SANTOS – Meia Lua
KLEITON JÚNIOR DE OLIVEIRA – Meia Lua

Professor responsável: ONÉSIMO AFONSO

Breve histórico: Música "Mundo Livre" foi escolhida pela facilidade com que o aluno tem em articular as palavras e domínio deste ritmo (RAP). Esta música é um grito de liberdade, um desejo comum, que exprime "RITMO DA VIDA".

CONQUISTAS:

1º LUGAR Festival Regional NOSSA ARTE – Wenceslau Braz
2º LUGAR Festival Estadual NOSSA ARTE – Apucarana
Apresentações locais e regionais em diversos eventos, como: Congressos de Educação. FERA (Festival de Arte da Rede Estudantil), Show de Calouros, Abertura de Jogos Colegiais.

GRUPO *DESPERTAR* DA APAE DE IBIPORÃ

Apresenta:

ESPETÁCULO PORTINARI

A concepção coreográfica através de estudos e pesquisas das obras/vida de Candido Portinari, envolvendo um conjunto de cores, movimentos e ritmos contemporâneos.

É um convite para conhecer a história de um pintor social, cuja sensibilidade permitiu transferir para as telas todo o sofrimento, injustiça, miséria e tristezas, mas ao mesmo tempo retratou de forma colorida as alegrias de um povo.

O espetáculo permeia por uma temática social, mas sem deixar de valorizar e mostrar a beleza empolgante da mistura entre dança e pintura, história da arte e conceitos contemporâneos numa bela obra de arte.

O Grupo Despertar iniciou suas atividades no ano de 1994, partindo da proposta de se desenvolver um Projeto Educacional de qualidade e de resultados, com o objetivo de promover as potencialidades, as habilidades artísticas e o desenvolvimento global dos educandos.

Participou de eventos de âmbito estadual e nacional como o Festival

Nossa Arte, promovido pela Federação Nacional das APAEs, além da participação especial em aberturas, congressos, seminários, encontros de educação e eventos culturais.

Em 2007, ganhou o 1º lugar no VII Festival Nossa Arte em Penha/SC. O sucesso deste trabalho é marcado pelo esforço e desempenho dos jovens bailarinos, o apoio de suas famílias e da equipe de profissionais do Centro Educacional João XXIII-APAE de Ibiporã.

[VOLTAR](#)

RESUMOS - MINICURSOS

CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Maria Ângela Mossini AUGUSTO
(APAE – Jacarezinho)

A Fonoaudiologia tem seguido a evolução social ascendente através da incorporação das transformações que tem ocorrido nos diversos campos de conhecimento na Era da Tecnologia, assim a ciência por si só revê e inova em sua prática novas estratégias para promover sua atuação. O uso do computador é uma delas, representado basicamente por programas ou softwares que auxiliam não só os fonoaudiólogos, mas toda a rede educacional (escola e família) na geração de oportunidades de produzir uma comunicação legítima entre alunos da rede regular de ensino e da rede de educação especial. Dentre as abordagens apresentadas trataremos da Comunicação Alternativa e Suplementar e Método Fônico. E também serão apresentados alguns estudos de casos com aplicação dessas abordagens na prática.

[VOLTAR](#)

COMUNICAÇÃO: O PRIMEIRO PASSO PARA A INCLUSÃO

Thiago BORDINHON
(G – UNIMAR)
Cláudia Gaeta
(Orientadora - UNIMAR)

Desde os primórdios das civilizações os indivíduos quando desejados de se comunicar o fazem de diferentes maneiras (gestos, expressões corporofaciais, olhares, toques, pinturas em paredes, vocalizações). Percebemos então que o desejo de se comunicar é intrínseco não só ao ser humano, mas aos animais também e independentemente da maneira, o ser humano conseguiu e consegue expressar seus sentimentos. Hoje com a diversidade humana mais amostra, notamos ainda mais essa ânsia por se comunicar. Diversas línguas e linguagens, canais de comunicação habilitados para receber e transmitir mensagens. Os sentidos que dispomos são capazes de se adaptar e realizar funções nem sempre comuns a maioria das pessoas. Atualmente com a proliferação da Inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais, vemos aflorar sistemas até então desconhecidos, sendo assim, trabalhar na área da Educação Especial é deixar de ser para que o outro seja e isso é real quando viabilizamos comunicação a essas pessoas. Tomando por empréstimo o Surdo, por exemplo, emprestamos nossa voz para que a sua “voz” seja ouvido, mais ainda, quando convivemos com Surdocegos, que a comunicação é tão imprescindível, tão enraizada que sem ela o ser humano se desfaz humano. Trabalhar com pessoas especiais é mais do que ser tocado ou escolhido por

Deus ou receber Dele um dom é desenvolver a cidadania na sua essência, dando dignidade a quem sempre sofreu por causa da sua diferença e é através da comunicação que construímos pontes e nos deixamos conhecer pessoas, cada um, um mundo diferente.

ALFABETIZAÇÃO BRAILLE

Eliane Maria Cher VAMBOMMEL
(AJADAVI - Jacarezinho)
Katie SAUWERZAPF
(AJADAVI - Jacarezinho)

O Sistema Braille é um código universal de leitura tátil e de escrita, usado por pessoas cegas, inventado na França por Louis Braille, um jovem cego. Reconhece-se o ano de 1825 como o marco dessa importante conquista para a educação e a integração dos deficientes visuais na sociedade. Antes desse histórico invento, registraram-se inúmeras tentativas, em diferentes países, no sentido de encontrar-se um meio que proporcionasse às pessoas cegas condições de ler e escrever. Dentre essas tentativas, destaca-se o processo de representação dos caracteres comuns com linhas em alto-relevo, adaptado pelo francês Valentin Hauy, fundador da primeira escola para cegos no mundo, em 1784, na cidade de Paris, denominado, Instituto Real dos Jovens Cegos. A partir da invenção do Sistema Braille, em 1825, seu autor desenvolveu estudos que resultaram, em 1837, na proposta que definiu a estrutura básica do sistema, ainda hoje utilizada mundialmente. Comprovadamente, o Sistema Braille teve plena aceitação por parte das pessoas cegas, tendo-se registrado, no entanto, algumas tentativas para a adoção de outras formas de leitura e escrita e ainda outras, sem resultado prático, para aperfeiçoamento da invenção de Louis Braille.

[VOLTAR](#)

O ENSINO DA LIBRAS

Rafael DIAS
(AJADAVI – Jacarezinho)
Regina Macera Aparecida BRITO
(AJADAVI – Jacarezinho)
Sandro INOCÊNCIO
(AJADAVI - Jacarezinho)

LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é o idioma gestual utilizado pelas pessoas surdas. Este idioma possui estrutura gramatical própria e, no lugar das palavras, usamos os SINAIS. Os sinais são construídos a partir da combinação da forma e do movimento das mãos e do ponto no corpo ou no espaço onde esses sinais são feitos. Na década de 60 os idiomas gestuais foram estudados e passaram a serem reconhecidos como língua. A LIBRAS, portanto, é uma língua viva e autônoma, reconhecida pela lingüística. O aprendizado da língua de sinais é um benefício e contribui para o aprendizado da língua oral, no caso do Brasil da língua portuguesa, como segunda língua para os surdos. Pesquisas sobre as línguas de sinais vêm mostrando que estas línguas são comparáveis em complexidade e

expressividade a quaisquer línguas orais. Estas línguas expressam idéias sutis, complexas e abstratas. Os seus usuários podem discutir filosofia, literatura ou política, além de esportes, trabalho, moda e utilizá-la com função estética para fazer poesias, estórias, teatro e humor. Como toda língua, as línguas de sinais aumentam seus vocabulários com novos sinais introduzidos pelas comunidades surdas em resposta à mudanças culturais e tecnológicas. As línguas de sinais não são universal, cada língua de sinais tem sua própria estrutura gramatical Assim, como as pessoas ouvintes em países diferentes falam diferentes línguas, também as pessoas surdas por toda parte do mundo, que estão inseridos em “Culturas Surdas”, possuem suas próprias línguas, existindo portanto muitas línguas de sinais diferentes, como: Língua de Sinais Francesa, Chilena, Portuguesa, Americana, Argentina, Venezuelana, Peruana, Portuguesa, Inglesa, Italiana, Japonesa, Chinesa, Uruguiaia, Russa, Urubus-Kaapor, citando apenas algumas.

OFICINA DE MEMÓRIA

Juliana Moraes ALMEIDA
(PG - Salesiano)

O armazenamento de informações muitas vezes acontece de forma lenta no Deficiente Mental, essa dificuldade é orgânica (lesão no SNC) ou funcional (estimulação inadequada), a segunda hipótese pode acontecer pelo fato do educador desconhecer o processo mental que leva a retenção de conteúdos aprendidos na realidade escolar, por esse motivo esse minicurso tem por objetivo discutir conteúdos teóricos e práticos sobre o armazenamento de informações na memória através do olhar clínico, dinâmico e holístico, com o intuito de contribuir para uma melhor formação do profissional envolvido, com o fim de que consiga identificar os diferentes tipos de memória, suas disfunções e a partir disso criar soluções e situações que estimulem e ativem as memórias que estão alteradas.

[VOLTAR](#)

RESUMOS - OFICINAS

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Emanuel Luiz POSSETTI
(FAEFIJA – Jacarezinho)
e-mail:manepo7@bol.com.br

A Educação é um direito de todos e um dever do Estado, a Educação Física está contida nela. Ela visa proporcionar uma educação voltada para o desenvolvimento das potencialidades de todos os cidadãos, que apoiada na multidisciplinaridade através de conhecimentos Antropológicos, Psicológicos, Neuropatológicos e pedagógicos poderá atender a diversidade humana, transformando sua prática mais próxima da realidade, permitindo na realidade escolar, ter uma visão crítica, ética e reflexiva do seu papel social, comprometida com a transformação e a evolução na qualidade da educação em que praticamos. O profissional de Educação Física, como agente transformador, não pode esquecer que, independentemente das limitações, que os alunos apresentam, estes são capazes de desenvolver potencialidades, desde que as possibilidades lhes sejam oferecidas. O princípio da inclusão é o eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, evitando a exclusão ou a alienação na relação com a cultura corporal de movimento oportunizando o acesso a todos em relação à educação, revertendo assim o quadro de seleção entre indivíduos aptos e inaptos referente às práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência. A diversidade aplica-se na construção dos processos de ensino aprendizagem, e orienta a escolha dos objetivos e conteúdos visando à aplicação relacionada a conhecimentos e culturas favorecendo os sujeitos da aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física. Potencialidades. Inclusão.

[VOLTAR](#)

JOGOS E O USO DO SOROBÃ NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Shirley Alves GODOY
(NRE - Londrina)
Shirlei Mara SAMBATTI
(CAP - Londrina)

O homem primitivo sentia necessidade de contar e o fazia usando pedras, frutas secas e pauzinhos, para relacionar as coisas fazia sulcos no chão e colocava pedras para cada objeto contado até 09. Quando atingia dez pedras no primeiro sulco, elas eram substituídas por uma pedra só, colocada no segundo sulco - zerando o primeiro. Igualmente, dez pedras no segundo sulco eram trocadas por uma única pedra a ser colocada no terceiro. Com base nesse princípio simples surgiram os ábacos, cuja origem se perde nos negros mantos da antigüidade, mas que continua sendo

usado em países como a China e o Japão, tanto em lojas como em escolas, convivendo harmoniosamente com modernos computadores. O sorobã é um instrumento usado pelos deficientes visuais na realização de operações matemáticas. Ao ensinar o sorobã, o professor deve ficar atento para que o aluno aprenda de maneira correta e agradável. Sua prática atinge objetivos distintos como: ajuda o estudante a resolver problemas de matemática com rapidez e perfeição; aguçando sua inteligência; desenvolve habilidade muscular, desenvolve a memória a auto-confiança; forma pessoas melhores do ponto de vista mental, da perseverança e da paciência. O aluno deficiente visual não deverá ter como objetivo a rapidez, mas sim a perfeição dos movimentos. É importante destacar a necessidade fazer muitos exercícios, com o tempo, adquirirá velocidade. O objetivo maior desta oficina é instrumentalizar professores para fazer uso do sorobã e jogos pedagógicos como metodologia de trabalho. A oficina será realizada em um encontro de 04 horas, onde será disponibilizado uma apostila contendo os jogos trabalhados. A avaliação será realizada no final da oficina através de um questionário semi-aberto.

OFICINA BÁSICA DE INTERPRETAÇÃO PARA LIBRAS

Marco Antonio ARRIENS

(Cursos pela UFRJ e pela *Gallaudet University Washington DC*,
Bacharel em Teologia pela FTBPR,
Membro da RID (*Registry of the interpreters of the Deaf*) EUA)

Esta oficina tem como objetivos proporcionar conhecimento das culturas/Identidades Surdas, Educação Bilíngüe e aspectos gramaticais da Libras e sua aplicação na interpretação, bem como desenvolver a linguagem corporal expressiva das linguagens de sinais. Ampliar a capacitação de profissionais que trabalham com pessoas Surdas. Auxiliar na formação de intérpretes, professores-intérpretes da Libras de Escolas Especiais e Escolas Regulares com ensino inclusivo.

O USO DE JOGOS COOPERATIVOS ATRAVÉS DO BRINCAR: UMA VISÃO DINÂMICA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Juliana Moraes ALMEIDA
(PG - Salesiano)

A realidade deixa claro que vivemos a era do “desencanto escolar”, na qual muitos de nossos educandos não estão receptivos para aprendizagem, o desinteresse faz parte do cotidiano escolar e muitos educadores sentem-se frustrados por não conseguirem resultados satisfatórios. Diante desse contexto essa oficina tem o propósito de demonstrar através de conteúdo prático a importância do lúdico no ambiente escolar proporcionando aos educadores uma vivência através da brincadeira. Em um segundo momento o objetivo será analisar cada dinâmica de forma global, ou seja, em seus vários aspectos sensoriais, motor, emocional, cognitivo e social.

[VOLTAR](#)

RESUMOS

COMUNICAÇÕES E PÔSTERES

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Laudinéia S. CIPRIANO
neia_cipri@hotmail.com
Lidiane de ARAUJO
lidi_araujo84@yahoo.com.br
(G – FAEFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora FAFIJA/APAE)

O presente estudo tem por objetivo investigar os significados da inclusão de pessoas com necessidades especiais nas aulas de educação física. Para isso, primeiramente, a pesquisa caracteriza a pessoa com deficiência nos diversos períodos da história, comprovando assim, que o estigma não ficou na Antigüidade, pelo contrário, atualmente as pessoas com deficiência ainda têm de conviver com o preconceito, devido a falta de informação das pessoas ditas “normais”. Este trabalho visa também conceituar a educação física adaptada, bem como comprovar a sua importância para a efetivação da socialização dos alunos com necessidades especiais não só nas aulas de educação física, mas na sociedade em geral. Dessa forma, o estudo aponta que, o objetivo da atividade física adaptada é um programa diversificado de atividades desenvolvimentistas, jogos, esportes, atividades rítmicas e expressivas cuja organização está baseada em interesses, capacidades e limitações de indivíduos com deficiência. Esses indivíduos geralmente não podem participar das atividades do programa geral de educação física. A pesquisa tem por finalidade ainda, apontar que, o especialista em atividade física adaptada precisa ter competências específicas para atuar, ou seja, precisa coordenar recursos e influenciar nas atitudes das outras pessoas, para que assim os direitos dos alunos com deficiência sejam preservados. Encerra-se este estudo, comprovando que, a educação física na escola se constitui em uma grande área de adaptação ao permitir, a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, proporcionando que sejam valorizados e se integrem num mesmo mundo.

Palavras-chave: Necessidades especiais. Educação Física Adaptada. Inclusão Social.

[VOLTAR](#)

UM NOVO OLHAR PARA A LUDICIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR: O LÚDICO NA RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Aline Carla MORAES
(G - FAFIJA)

Roseli de Cássia Afonso
(Orientadora - FAFIJA)

Este trabalho utilizando-se do método de procedimento monográfico. Busca tratar sobre a importância da ludicidade no âmbito hospitalar. Sendo realizado um estudo na área da pedagogia hospitalar fez-se uma parceria entre saúde e educação no acompanhamento da criança hospitalizada. O embasamento teórico fundamenta-se nos autores que valorizam o brincar para o desenvolvimento infantil entre eles Amorim, Cunha, Maluf e outros. Quanto aos objetivos utilizou-se da pesquisa exploratória. Tem-se como objetivo discutir a importância das atividades lúdicas e educacionais no acompanhamento da criança hospitalizada no enfrentamento das situações de dor, dúvidas, angústias, estresse, tristeza, sofrimento e apontar a importância do pedagogo no hospital. Trata-se também de um estudo de campo realizado através de observações mais precisamente no acompanhamento do trabalho lúdico com as crianças hospitalizadas de dois hospitais públicos, sendo um do Estado de São Paulo e outro do Estado do Paraná, faz-se uma análise sobre a ludicidade presente neste ambiente. O tema deste trabalho está embasado na Lei 11.104 de 21 de março de 2005 que confirma a obrigatoriedade da existência de brinquedotecas nos centros de saúde que atendem crianças em regime de internação. Constatou-se que a criança não pode ser privada do brincar apenas por encontrar-se enferma. Leva-se em consideração a inclusão social e educacional da criança hospitalizada. Diante de um quadro hospitalar muitas vezes sombrio e traumatizante fazendo com que a criança sinta-se insegura, ansiosa e irritada buscou-se ter um novo olhar para esta ludicidade no tratamento da criança hospitalizada destacando-se a contribuição do brincar e do brincar assim, como a importância de um espaço estruturado e de um profissional capacitado para as atividades lúdicas oferecendo melhores condições para a recuperação da criança enferma e bem estar das mesmas e aos familiares que a acompanham. Foi empregado o método de abordagem dedutivo e a pesquisa deu-se de forma qualitativa, pois, buscou-se através de hipóteses resultados favoráveis através do lúdico no tratamento da criança enferma. A ludicidade hospitalar busca contribuir para um atendimento integral e humanizado à criança hospitalizada.

Palavras-chave: Ambiente Hospital. Ludicidade. Criança.

[VOLTAR](#)

A INSERÇÃO DA PESSOA COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO MERCADO ECONÔMICO

Mário Sérgio do Espírito Santo AUGUSTO
(Economista - FGVSP – IBRE)
marser@coreconsp.org.br

Para garantir a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, as instituições governamentais e não governamentais devem estar envolvidas em programas de educação especial e profissional. A falta de qualificação profissional tem sido uma das justificativas para manter as pessoas com deficiência fora do mercado de trabalho. O Ministério do Trabalho e Emprego já desenvolve algumas práticas para erradicar essa discriminação. No Brasil temos ações pequenas e tímidas ainda, porém são alternativas que possibilitam a inserção desse público no campo profissional. É importante ressaltar que a deficiência dessas pessoas não impede que elas sejam cidadãs e que possam trabalhar. Segundo a Federação das APAEs de São Paulo, quase todas as unidades da entidade têm programas de colocação de deficientes no mercado de trabalho porém a baixa escolaridade dessas pessoas vem dificultando a inserção. Devemos investir também na educação básica dessas pessoas. Passamos do tempo de ficar treinando os deficientes para o mercado. Em relação à educação profissional para pessoas especiais, as instituições que oferecem cursos de qualificação devem procurar fazer parceria com entidades privadas para garantir a certificação dessas pessoas. Essa medida é importante, pois hoje o diploma de curso representa o que você aprendeu. O desafio dos educadores e das empresas parceiras das escolas de educação especial é promover a escolaridade formal e exigir a certificação para essas pessoas com necessidades especiais o que hoje representa a maior barreira que dificulta a inserção no mercado de trabalho e a representatividade desse fato no setor econômico.

[VOLTAR](#)

O PROFESSOR, O EDUCADOR E O EDUCANDO NA PROPOSTA INCLUSIVA

Thiago BORDINHON
(G – UNIMAR)

Cláudia Gaeta
(Orientadora - UNIMAR)

Pensando em uma forma de garantir conhecimento ao aluno muitos professores e educadores que trabalham com alunos surdos dentro de uma proposta inclusiva se esbarram em um ponto crucial: a comunicação. É incrível ver que alguns profissionais da Educação ainda tem uma mentalidade oralista para com alunos com esta diferença, querendo ensinar a fala, desviando seu foco, que é a transmissão de conhecimentos, mas também é plausível a “corrida” na procura de cursos de Língua Brasileira de Sinais para ao menos estabelecer *rapport* com os alunos Surdos que estão chegando em nossas salas. Com a lei da Libras (10.436/02) os educando Surdos estão conseguindo aprender através de sua

língua, mas mesmo com tanto euforia em buscar cursos para se aperfeiçoar, ainda existe um grande problema quando o aluno não tem uma linguagem desenvolvida, nem uma linguagem oral, nem sinalizada que satisfaça suas necessidades culturais, cognitivas, sociais e psicológicas. Nesta situação é que deparamos com uma verdade: o momento é oportuno para se incluir, e até temos legalizado um instrumento para se incluir, mas precisamos ainda, de tempo, para que essas mudanças sejam experienciadas. Surdos que foram até então proibidos de se constituir enquanto cidadãos esta tendo a oportunidade de se fazer agora e é através de sua língua que isso acontecerá. Com o caminho aberto as novas gerações de alunos Surdos poderão desenvolver linguagem através de sua língua materna e com isso eles serão pessoas mais resolvidas psico socioculturais, para isso basta usar de um grande tesouro, o educador.

[VOLTAR](#)

TRANSTORNO DE DÉFICT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): UMA DISCUSSÃO SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Amanda Mendes AMUDE
(PG - UEM)

Nerli Nonato Ribeiro Mori
(Orientadora - UEM)

Este trabalho tem como intuito gerar uma discussão sobre o tema Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), tendo como referencial teórico-metodológico a teoria histórico-cultural. Trata-se de um trabalho de caráter bibliográfico que propõe uma relação entre as condutas diagnosticadas como TDAH e o perfil da sociedade capitalista. Isto porque a normatização da vida cotidiana tem por consequência a transformação dos problemas da vida em doenças, em distúrbios, surgindo, então, os distúrbios de comportamento, os distúrbios de aprendizagem, entre outros. Assim, o que escapa às normas, o que não vai bem, o que não funciona como deveria, é transformado em doença, em um problema biológico e individual (COLLARES E MOYSÉS, 1996). Esta análise das condutas diagnosticadas como TDAH, não descoladas das questões sociais e nem como naturalmente biológicas, nos permite verificar a influência neoliberal em relação à subjetividade humana, na medida em que, através do processo de apropriação da cultura humana transmitida de geração em geração se dá a formação das funções e faculdades do homem enquanto ser social, e, da mesma forma, entende-se que os transtornos devem ser pensados à luz das relações estabelecidas nesta sociedade, na medida em que o surgimento e a intensificação de certas patologias não se explicam apenas pelo fator biológico, mas estão em consonância com as transformações das relações sociais vigentes em nossa sociedade (EIDT, 2004). Desta forma, não se pretende negar a existência de crianças portadoras do TDAH, mas destacar que muitas das crianças diagnosticadas com este transtorno apenas apresentam as características da sociedade regida pela ideologia liberal, não estando isoladas, e, portanto, não são isentas dos encaminhamentos e sentimentos produzidos por ela.

[VOLTAR](#)

(INFR)ATOR SOCIAL MENOR: O ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI E AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Luciana Marcelino de AGUIAR
(G – FAFIJA)

Antônio Donizeti Fernandes
(Orientador – FAFIJA)

O objetivo deste trabalho é analisar os conceitos e representações sociais sobre menoridade, educação, ato infracional e socioeducação, assim como, sua relação a partir do discurso do adolescente em conflito com a lei do Projeto Liberdade Assistida e dos diversos atores envolvidos neste universo de marginalidade e exclusão social, investigando-se qual o papel da educação neste contexto. Buscou-se fazer uma reflexão mais profunda a respeito da proposta de redução da maioria penal veiculado pelos meios de comunicação, perscrutando-se o reflexo desse apelo em face da realidade social de uma instituição de correção e as causas primárias do problema da crescente violência e do surgimento do adolescente autor de ato infracional. Através de pesquisa bibliográfica e de campo objetivou-se analisar as representações sociais destes adolescentes em face da prática pedagógica utilizada pelo Projeto Liberdade Assistida. A partir da experiência da observação participante e da análise do relato oral, percebeu-se na enunciação das respectivas formações discursivas e sob determinadas condições objetivas e subjetivas, a interiorização da exterioridade da ideologia dominante e da idéia errônea de que ao menor cabe a total culpabilidade de ser infrator, não se reportando às causas sociais e estruturais excludentes que o empurraram a infração. A Liberdade Assistida é a medida socioeducativa que atinge maior eficiência na ressocialização e reintegração do adolescente autor de ato infracional, não o separando de sua família e permitindo sua inclusão no mundo do trabalho e retorno à vida escolar, sendo ainda, a medida socioeducativa mais econômica para o Estado. A Liberdade Assistida é uma das medidas socioeducativas que prioriza a garantia de direitos das crianças e adolescentes em conflito com a lei, pondo em prática o que está estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, objetivando diminuir o estigma de infrator e a exclusão social.

Palavras-chave: Ato infracional. Conflito. Lei. Medidas. Educacionais.

[VOLTAR](#)

A INCLUSÃO DO ALUNO CEGO NO ENSINO REGULAR: UMA DISCUSSÃO SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Amanda Mendes AMUDE
(PG - UEM)

Nerli Nonato Ribeiro Mori
(Orientadora - UEM)

Este trabalho tem o intuito de pontuar a importância da Educação Especial, analisando como a LDB e as leis têm lidado com o processo de inclusão das pessoas deficientes no ensino regular, e verificar como isto tem se consolidado na prática. Trata-se de um trabalho de caráter bibliográfico, sendo utilizado como referencial teórico metodológico a teoria histórico-cultural. Desta forma, de acordo com Vygotsky, o desenvolvimento da criança portadora de deficiência é igual ao de todas as outras crianças, isto quer dizer que para educar a criança deficiente visual é imprescindível conhecer o seu processo de desenvolvimento, não priorizando a deficiência e a insuficiência em si. Quanto a alfabetização, o cego consegue ler com as mãos da mesma forma como o vidente pode ler uma folha impressa com os olhos. Sendo assim, o processo de leitura e escrita do cego é análogo ao processo de leitura e escrita dos videntes, bem como os aspectos psicológicos envolvidos. A diferença reside no fato de que no caso das crianças cegas o papel de um órgão de percepção é suprido por outro por meio da compensação, que não é biológica, mas social. Mediante ao que foi posto, a educação especial deve estar subordinada à educação regular, ou seja, não se nega o ensino especial das crianças deficientes, pelo contrário, acredita-se na necessidade de técnicas pedagógicas, recursos e métodos especiais. No que se refere à legislação, tanto a Constituição como as Leis de Diretrizes e Bases, que norteiam a Política Nacional de Educação em todos estes anos, tem tentado avançar no que diz respeito ao processo de inclusão, tanto é que dados oficiais do governo federal em 2004 mostraram que o Brasil é, atualmente, o país da América Latina que mais inclui estudantes com necessidades educacionais especiais nas escolas comuns. Mesmo assim, ainda hoje, podemos verificar a dificuldade das escolas em se instrumentarem para o atendimento adequado do educando, o que mostra a dificuldade de se colocar em prática os direitos assegurados pela legislação.

[VOLTAR](#)

SÍNDROME DE DOWN: RESPEITANDO AS DIFERENÇAS

Elenice de Fátima Sartini CLEMENTE
Rosinéia dos Santos FELIPE
Veronice ORDONHA
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora - FAFIJA)

Este pôster tem como finalidade informar sobre a Síndrome de Down. Diferente do que muitas pessoas pensam, a Síndrome de Down não é uma doença, mas uma alteração genética que ocorre por ocasião da formação do bebê, no início da gestação. Esta síndrome foi descoberta pelo médico John Langdon Down, e é uma condição genética caracterizada pela presença de um cromossomo a mais nas células de seu portador, por isso é também chamada de trissomia do par 21. Esse acidente genético produz variável grau de atraso no desenvolvimento mental e motor das pessoas Down.

[VOLTAR](#)

UMA DANÇA ESPECIAL

Jaqueline Graciele da SILVA
Josiane Ferreira P. da SILVA
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora - FAFIJA)

A dança faz parte da Arte, sendo uma excelente forma de expressão corporal e socialização. Este é um desafio a ser superado pelas pessoas com necessidades especiais, principalmente os surdos. Dessa forma, superar esse obstáculo demonstra capacidade de superação. Utilizar a dança na educação é compreender a estrutura e o funcionamento do corpo, exercitando a atenção, percepção, além de desenvolver a socialização e a solidariedade.

[VOLTAR](#)

A INCLUSÃO QUE DEU CERTO

Ana Clara Souza CUNHA
Karla Regina da SILVA
Rogélio Aparecido DESTEFANI
(G – FAFIJA)

Patrícia Cristina de Oliveira
(Orientadora – FAFIJA)

Este pôster tem por objetivo mostrar que é possível a inclusão das pessoas com necessidades especiais, especificamente com Síndrome de *Down*, na sociedade. Contudo, para que isso aconteça é necessário que haja respeito à diferença desde cedo, eliminando, dessa forma, toda espécie de atitude preconceituosa e excludente. Assim, pretende-se apresentar a trajetória de um jovem que foi capaz de superar as dificuldades e preconceitos através do estímulo familiar. Ressalta-se o empenho e a coragem dessa família que não mediu esforços para que seu filho tivesse igualdade de oportunidades.

[VOLTAR](#)

ADAPTAÇÃO, CAPACITAÇÃO X INCLUSÃO

Eliana Cristina VOLPE
Luciana Marcelino de AGUIAR
Mônica Aparecida dos Santos Barbosa ALVES
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora - FAFIJA)

A Educação Inclusiva preconiza o acesso de todos ao ensino, seja ele pobre, índio ou com deficiência, e que por algum motivo encontra-se longe da escola. Ela deve aperfeiçoar-se para atender a todos os alunos. Para que haja inclusão, faz-se necessário a realização de adaptações físicas e pedagógicas, apoio de professores especializados para garantir condições plenas de aprendizagem. A educação com limites é imprescindível para uma relação social mais harmônica e uma vida mais saudável. Não basta acolher e promover através da inclusão a interação social é preciso educar com limites.

[VOLTAR](#)

AUTISTA: UM DESAFIO DE INTERAÇÃO

Dolores Maria dos SANTOS
Juliana Aparecida dos SANTOS
Rosana Cristina RIBEIRO
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora - FAFIJA)

O presente poster tem a intenção de apresentar alguns dados sobre condutas típicas – autismo, sendo este um transtorno do desenvolvimento. A pessoa com condutas típicas apresenta síndromes e quadros psicológicos, neurológicos e psiquiátricos que ocasionam atrasos no desenvolvimento social, em grau que requeira atendimento educacional especializado.

[VOLTAR](#)

O QUE É PARALISIA CEREBRAL?

Juliana Almeida Dafara LUCIANO
Juliana Angeliski da SILVA
Narda Helena JOROSKI
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes O. Ximenes
(Orientadora - FAFIJA)

Pretende-se com este pôster apresentar o que é paralisia cerebral e as necessidades educativas especiais do PC, por apresentar dificuldades motoras na fala, necessitando, conseqüentemente, de comunicação alternativa. A paralisia cerebral não deve ser confundida com deficiência mental, ela afeta somente o aparelho motor, responsável pelo controle dos movimentos do corpo. A pessoa com paralisia cerebral é inteligente, sensível e reconhece que é diferente dos outros, podendo estar incluída na escola comum e na sociedade.

[VOLTAR](#)

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA OU SUPLEMENTAR: PARCERIA DE SUPORTE

Anelise URBANOVICZ
Letícia Pereira da Cruz YOSHIMURA
Luciana Martins AMADIO
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora - FAFIJA)

Este pôster procura mostrar o valor da Comunicação Alternativa ou Suplementar como uma ferramenta de suporte para auxiliar indivíduos que possuem lesão motora na área de fala e que possuem o aspecto da linguagem preservado. É possível construir em parceria com essas pessoas e seus parceiros de comunicação (escola e família) pranchas de comunicação, criar jogos e material para desenvolver a aprendizagem.

[VOLTAR](#)

SUPERANDO A DISLEXIA: CAMINHOS POSSÍVEIS

Daniele Estevam de MELO
Estefani Diogo de OLIVEIRA
Janaína Aparecida de CAMPOS
Viviam Cristina A. C. LOPES
Viviane de Moraes LOPES
Sérgio Francisco de FREITAS
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveria Ximenes
(Orientadora - FAFIJA)

Pretende-se apresentar neste pôster que a dislexia é um distúrbio na leitura que interfere na escrita, normalmente identificado no início da alfabetização, período em que o aluno inicia o processo de leitura formal. Aprender a ler exige novas habilidades e apresenta novos desafios à criança em relação aos seus conhecimentos de linguagem. Sua dificuldade consiste em não conseguir identificar símbolos gráficos, letras e/ou números. A pessoa com dislexia apresenta inteligência normal ou acima da média, necessitando de métodos e técnicas especiais para que ocorra a aprendizagem. No entanto, até os dias de hoje não há leis específicas para proteger os direitos dos disléxicos. Objetiva-se mostrar que toda criança disléxica é capaz de aprender, desde que se encontre a forma mais adequada.

[VOLTAR](#)

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Dimas de MACEDO FILHO
Letícia GALERANI
Nair Cristina da SILVA
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora - FAFIJA)

O aluno que apresenta o TDAH em sala de aula requer atenção especial do professor e as repercussões do transtorno no contexto familiar, escolar e no convívio social, onde com medicamentos aliados a tratamentos especializados é capaz de amenizar o transtorno. Mostramos a importância de se saber diagnosticar o transtorno a fim de minimizar seu impacto, buscando soluções para tornar a vida deste aluno mais agradável, possibilitando ainda uma aprendizagem significativa para o mesmo.

[VOLTAR](#)

DEFICIÊNCIA FÍSICA: DESAFIOS E CONQUISTAS

Carlos Eduardo PIRES
Angélica Cristina da SILVA
Sirlei KORALIK
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora - FAFIJA)

Neste pôster considera-se o deficiente físico como o indivíduo que possui algum tipo de paralisia, limitação do aparelho locomotor, amputação ou má formação ou qualquer tipo de deficiência que interfira em sua locomoção, coordenação e fala. Pretende-se identificar e demonstrar as necessidades especiais dessas pessoas.

[VOLTAR](#)

A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO

Juliana Maria GANZELLA
Letícia de Fátima SAI
Marcela VARGAS
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora - FAFIJA)

Este pôster pretende expor que as pessoas com necessidades especiais podem estar inseridas no mercado de trabalho por suas competências, que estão amparadas pela Lei da Organização Internacional do

Trabalho (OIT), Lei no. 8.213/91. Embora haja ainda discriminação e o mercado estar cada vez mais exigente e globalizado, a inclusão do deficiente neste campo é possível.

[VOLTAR](#)

A LÍNGUA SILENCIOSA: MÃOS QUE FALAM

Fabiana FAVORETTO
Juliana da Silva NASCIMENTO
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes O. Ximenes
(Orientadora - FAFIJA)

O presente pôster procura demonstrar a importância da língua de sinais para a cultura surda e desenvolvimento do surdo e como esta língua pode atuar no seu processo educacional. Uma pessoa surda precisa ser respeitada na sua limitação sensorial, que pode ser uma perda, maior ou menor, na percepção normal dos sons. Mas o nosso enfoque da surdez não é clínico, e sim pedagógico e social, ressaltando a potencialidade e as peculiaridades dos surdos, que têm sua cultura e sua língua, como direitos de cidadania garantidos pela Lei Federal 10.436 (2002) e pelo Decreto 5.626 (2005).

[VOLTAR](#)

ACESSIBILIDADE: O DIREITO DE IR E VIR

Adriana Paula Pasqueta HATTORI
Célia da Silva ASSIS
Eliana Aparecida D. BARRUECO
Daniele PAIVA
Hilda COSTA
Priscila Cristina Fernandes dos ANJOS
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes O. Ximenes
(Orientadora/FAFIJA)

Ao lutar pela acessibilidade, estamos defendendo um direito humano que possibilita a equidade de oportunidades e que é condição *sine qua non* para que a inclusão social aconteça. O paradigma da inclusão social consiste em tornarmos a sociedade toda um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e condições na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades. Quando o ambiente se torna acessível, as pessoas com deficiência podem desfrutar de uma vida independente. A acessibilidade é muito mais que um conceito, uma rampa ou uma norma técnica para adaptação de edifícios, é uma “questão de cidadania”.

[VOLTAR](#)

CONHECENDO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Angélica Aparecida Negretti NAGAYE
Beatriz Brochado Stramare FERRARI
Eduardo Gasperoni de OLIVEIRA
Karina Sonik K. CÂNDIDO
Mônica Cristina Ermes MOREIRA
Rosemara P. MARCELINO
Sílvia Regina BIGARAN
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes O. Ximenes
(Orientadora/FAFIJA)

Este pôster pretende abordar a questão da cegueira, compreendendo o que é deficiência visual. A deficiência visual que pode compreender a baixa visão até a cegueira. Cega é toda pessoa que apresenta baixa visão ou cegueira total em ambos os olhos. Cegueira é a perda total e/ou resíduo mínimo de visão, que leva o indivíduo a necessitar do Sistema Braille, como meio de leitura e escrita, além de outros equipamentos específicos para o desenvolvimento educacional e integração social. A pessoa com baixa visão é aquela que possui resíduo visual que a possibilita ler impressos a tinta, de forma ampliada, ou com o uso de equipamentos específicos.

[VOLTAR](#)

MÃOS QUE FALAM: UM NOVO DESAFIO

Maria Tereza Ramos de OLIVEIRA
Priscila Marques CABRAL
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora/FAFIJA)

A LIBRAS é a língua utilizada pelos surdos como língua materna, ou seja, a primeira língua, sendo o português a segunda língua para os surdos. Apesar da LIBRAS, ser utilizada a muito tempo, ela só passou a ser oficializada na Lei nº. 10.436, de abril de 2002, que dispõe e reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. Através da língua de sinais os surdos podem expressar idéias, sensações e emoções, podendo deste modo levar uma vida comum, é uma comunicação verbal. Geralmente, por não se apropriarem da oralidade, há uma tendência entre pessoas surdas em realizar atos de comunicação utilizando gestos, mímicas, e dramatizações para serem entendidos.

[VOLTAR](#)

A PREVENÇÃO COMO SOLUÇÃO DA DEFICIÊNCIA

Ana Cristina Ferreira MARTINS
Inês Gaspar de MORAES
Márcia Regina de OLIVEIRA
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora/FAFIJA)

O objetivo deste pôster é oferecer informações sobre a prevenção de deficiências. Segundo a ONU 10% da população possui alguma deficiência. A organização das Nações Unidas define prevenção como o conjunto de ações destinadas a impedir a ocorrência de limitações físicas, intelectuais, psíquicas ou sensoriais, ou evitar que os impedimentos causem uma deficiência ou limitação funcional permanente. A existência de políticas sociais básicas e a conscientização da sociedade para a responsabilidade de prevenir pode fazer com que 70% a 80% dos casos de deficiência possam ser evitados. Para isso, bastam algumas medidas e cuidados básicos antes e durante a gravidez, na hora do parto e após o nascimento. É mais viável investir em ações, assim convida-se se a todos os cidadãos a se engajarem na luta por uma, sociedade ética, preventiva e solidária.

[VOLTAR](#)

SALA TEMÁTICA

O RESPEITO À DIFERENÇA É O CAMINHO PARA A PAZ

Ana Clara Souza CUNHA
Karla Regina da SILVA
Rogélio Aparecido DESTEFANI
(G – FAFIJA)

Patrícia Cristina de Oliveira
(Orientadora – FAFIJA)

Se pretendemos tratar das transformações sob a perspectiva de novos paradigmas, não podemos perder de vista o grande agente desse processo transformador. Não estamos nos referindo somente a novas teorias e técnicas: estamos falando de um novo ser humano, aquele que é capaz de respeitar e aceitar as diferenças existentes. No Brasil, desde a colonização, não houve valorização da cultura, da religião, da língua, dos costumes e das tradições dos nossos indígenas, os quais vivem até hoje à margem da sociedade e com pouquíssimas oportunidades de inclusão social. Esta sala temática é um espaço para a reflexão sobre a construção de um novo paradigma, do qual surgirá um novo ser humano: que valoriza e respeita a cultura indígena no Brasil.

[VOLTAR](#)

SÍNTESE DA PROGRAMAÇÃO

PERÍODO: 12 a 14 de novembro

12 de novembro

Local: Cine Iguaçu

18h30min – Credenciamento

19h30min – Programação Cultural

CIA de Teatro e Artes – APAE – Ourinhos
“Meu Coração em Vários Ritmos...a Conquista”

Grupo de Dança Sem Limites – APAE – Jacarezinho
“Mistura Fina”

20h15min - Conferência de Abertura

Prof. Marco Antonio Arriens

Membro da RID (*Registry of the interpreters of the Deaf*) – EUA

Tema:

INCLUSÃO: EM BUSCA DE IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

13 de novembro

Local: FAFIJA (Salas de aula e *Hall* de entrada)

14h e 19h30min – Pôsteres e Sala Temática

19h30 – Comunicações

14h e 20h – Minicursos e Oficinas

[VOLTAR](#)

14 de novembro - Período Vespertino

Local: Anfiteatro da Faculdade Estadual de Direito do Norte
Pioneiro

14h – Programação Cultural
Grupo Musical Mundo Livre (APAE – Siqueira Campos)
Teclado: Clênia Chagas França

14h30min – Palestra

Profª Ms. Eliane Maria Chér Vambommel (AJDAVI)

Tema: **VER COM TODOS OS SENTIDOS**

15h30min – Mesa Redonda

Tema: **INCLUSÃO - OLHARES E PRÁTICAS**

Ângela Monroy
Eliane Maria Chér Vambommel,
Luisa Elias Caldi,
Nerli Nonato Ribeiro Mori,
Sônia Maria Dechandt Brochado

14 de novembro – Período Noturno

Local: Anfiteatro da Faculdade Estadual de Direito do Norte
Pioneiro

19h30min – Programação Cultural
Grupo Despertar da APAE – Ibiporã
“Espetáculo Portinari”

20h15min – Conferência de Encerramento

Profª Dra. Nerli Nonato Ribeiro Mori (UEM)

Tema: **SALAS DE RECURSOS E INCLUSÃO**

21h30min - Programação Cultural

Grupo Teatral SURJA – AJDAVI
“O Giro da Vida”

[VOLTAR](#)

ENSALAMENTO – COMUNICAÇÕES

13 de novembro

19h30min – **COMUNICAÇÕES**

Sala
06

**UM NOVO OLHAR PARA A LUDICIDADE NO AMBIENTE
HOSPITALAR: O LÚDICO NA RECUPERAÇÃO DA
CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Aline Carla Moraes
(G - FAFIJA)

Sala
07

**A INSERÇÃO DA PESSOA COM NECESSIDADES
ESPECIAIS NO MERCADO ECONÔMICO**

Mário Sérgio do Espírito Santo Augusto
(FGVSP/IBRE)

Sala
13

**O PROFESSOR, O EDUCADOR E O EDUCANDO NA
PROPOSTA INCLUSIVA**

Thiago Bordinhon
(G – UNIMAR)

Sala
09

**(INFR)ATOR SOCIAL MENOR: O ADOLESCENTE EM
CONFLITO COM A LEI E AS MEDIDAS SÓCIO-
EDUCATIVAS**

Luciana Marcelino de Aguiar
(G – FAFIJA)

Sala
10

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FATOR
DE INCLUSÃO SOCIAL PARA A PESSOA
COM DEFICIÊNCIA**

Laudinéia S. CIPRIANO
Lidiane de ARAUJO
(G – FAEFIJA)

[VOLTAR](#)

ENSALAMENTO – MINICURSOS

13 de novembro

14h às 16h30min e 20h às 22h30min - **MINICURSOS**

Sala 13 Tarde e Noite	1) O ENSINO DA LIBRAS Rafael DIAS (AJADAVI - Jacarezinho) Regina Macera Aparecida Brito (AJADAVI - Jacarezinho) Sandro Inocência (AJADAVI - Jacarezinho)
-----------------------------------	---

Sala 14 Tarde e Noite	2) ALFABETIZAÇÃO BRAILLE Eliane Maria Chér Vambommel (FAFIJA/AJADAVI - Jacarezinho); Katie Sauerzaph (AJADAVI - Jacarezinho)
-----------------------------------	---

Sala 05 Tarde	3) CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS Maria Ângela Mossini Augusto (Fonoaudióloga APAE- Jacarezinho)
---------------------	--

Sala 06 Noite	4) OFICINA DE MEMÓRIA Juliana Moraes Almeida (Terapeuta Ocupacional APAE/ Jacarezinho - Carlópolis)
---------------------	--

Sala 08 Tarde e Noite	5) COMUNICAÇÃO: O PRIMEIRO PASSO PARA A INCLUSÃO Thiago Bordinhon (Intérprete G - UNIMAR)
-----------------------------------	--

ENSALAMENTO – OFICINAS

13 de novembro

14h às 16h30min e 20h às 22h30min - **OFICINAS**

Sala
07
Tarde
e
Noite

1) JOGOS E O USO DO SOROBÃ NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Shirley Alves Godoy (NRE- Londrina)
Shirlei Mara Sambatti (CAP/Londrina)

Salão de
ginástica da
Faculdade
Estadual de
Educação
Física e
Fisioterapia
de
Jacarezinho
– **FAEFIJA**
Tarde

2) OFICINA BÁSICA DE INTERPRETAÇÃO PARA LIBRAS

Marco Antonio Arriens
(Intérprete de LIBRAS pela UFRJ e Gallaudet
University Washington DC)

Sala
01
Tarde
e
Noite

6) EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Emanuel Luiz Possetti
(FAEFIJA/APAE – Jacarezinho)

Sala
10
Tarde
e
Noite

7) BASES GERAIS DA NEUROLOGIA INFANTIL

Lílian Simone Martins Boschetti
(Fisioterapeuta FIO/ APAE – Jacarezinho)

Sala
11
Tarde

8) O USO DE JOGOS COOPERATIVOS ATRAVÉS DO BRINCAR: UMA VISÃO DINÂMICA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Juliana Moraes Almeida
Terapeuta Ocupacional APAE/ Jacarezinho – Carlópolis)

[VOLTAR](#)

PÔSTERES

13 de novembro

15h30min às 15h45min – 19h30min às 20h

HALL DE ENTRADA - FAFIJA

SUPERANDO A LIMITAÇÃO VISUAL

Amanda Aline da Silva ACORSI
Poline Hosana da Silva CARROQUEI
(Orientação: Prof^a. Maria de Lourdes Oliveira Ximenes)

A LÍNGUA SILENCIOSA: MÃOS QUE FALAM

Fabiana FAVORETTO
Juliana da Silva NASCIMENTO
(Orientação: Prof^a. Maria de Lourdes Oliveira Ximenes)

CONHECENDO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Angélica Aparecida Negretti NAGAYE
Beatriz Brochado Stramare FERRARI
Eduardo Gasperoni de OLIVEIRA
Karina Sonik K. CÂNDIDO
Mônica Cristina Ermes MOREIRA
Rosemara Pimentel MARCELINO
(Orientação: Prof^a. Maria de Lourdes Oliveira Ximenes)

DOWN: RESPEITANDO AS DIFERENÇAS

Elenice de Fátima Sartini CLEMENTE
Rosinéia dos Santos FELIPE
Veronice ORDONHA
(Orientação: Prof^a. Maria de Lourdes Oliveira Ximenes)

**COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: COMUNICANDO-SE
ATRAVÉS DE FIGURAS**

Anelise URBANOVICZ
Letícia Pereira da Cruz YOSHIMURA
Luciana Martins AMADIO
(Orientação: Prof^a. Maria de Lourdes Oliveira Ximenes)

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM
HIPERATIVIDADE (TDAH) NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Dimas de MACEDO FILHO
Letícia GALERANI
Nair Cristina da SILVA
(Orientação: Prof^a. Maria de Lourdes Oliveira Ximenes)

ACESSIBILIDADE: O DIREITO DE IR E VIR

Adriana Paula Pasqueta HATTORI
Célia da Silva ASSIS
Eliana Aparecida Dario BARRUECO
(Orientação: Prof^a. Maria de Lourdes Oliveira Ximenes)

SUPERANDO A DISLEXIA: CAMINHOS POSSÍVEIS

Daniele Estevam de MELO
Estefani Diogo de OLIVEIRA
Janaina Aparecida de CAMPOS
Viviam Cristina A. C. LOPES

Viviane de Moraes LOPES
Sérgio Francisco de FREITAS
(G - FAFIJA)

(Orientação: Prof^a. Maria de Lourdes Oliveira Ximenes)

A LÍNGUA SILENCIOSA: MÃOS QUE FALAM

Fabiana FAVORETTO
Juliana da Silva NASCIMENTO
(Orientação: Prof^a. Maria de Lourdes Oliveira Ximenes)

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): UMA DISCUSSÃO SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Amanda Mendes AMUDE
(PG – UEM)
(Orientação: Prof^a. Dr^a. Nerli Nonato Ribeiro Mori - UEM)

A INCLUSÃO DO ALUNO CEGO NO ENSINO REGULAR: UMA DISCUSSÃO SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Amanda Mendes AMUDE
(PG – UEM)
(Orientação: Prof^a. Dr^a. Nerli Nonato Ribeiro Mori - UEM)

DEFICIÊNCIA FÍSICA: DESAFIOS E CONQUISTAS

Carlos Eduardo PIRES
Angélica Cristina da SILVA
Sirlei KORALIK
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora - FAFIJA)

A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO

Juliana Maria GANZELLA
Letícia de Fátima SAI
Marcela VARGAS
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora - FAFIJA)

AUTISTA: UM DESAFIO DE INTERAÇÃO

Dolores Maria dos SANTOS
Juliana Aparecida dos SANTOS
Rosana Cristina RIBEIRO
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora - FAFIJA)

UMA DANÇA ESPECIAL

Jaqueline Graciele da SILVA
Josiane Ferreira P. da SILVA
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora - FAFIJA)

O QUE É PARALISIA CEREBRAL?

Juliana Almeida Dafara LUCIANO
Juliana Angeliski da SILVA
Narda Helena JOROSKI
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes O. Ximenes
(Orientadora - FAFIJA)

ADAPTAÇÃO, CAPACITAÇÃO X INCLUSÃO

Eliana Cristina VOLPE
Luciana Marcelino de AGUIAR
Mônica Aparecida dos Santos Barbosa ALVES
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora - FAFIJA)

MÃOS QUE FALAM: UM NOVO DESAFIO

Maria Tereza Ramos de OLIVEIRA
Priscila Marques CABRAL
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora/FAFIJA)

A PREVENÇÃO COMO SOLUÇÃO DA DEFICIÊNCIA

Ana Cristina Ferreira MARTINS
Inês Gaspar de MORAES
Márcia Regina de OLIVEIRA
(G - FAFIJA)

Maria de Lourdes Oliveira Ximenes
(Orientadora/FAFIJA)

[VOLTAR](#)

ENSALAMENTO - SALA TEMÁTICA

Sala 12	<p data-bbox="574 380 1218 438">O RESPEITO À DIFERENÇA É O CAMINHO PARA A PAZ</p> <p data-bbox="860 474 1315 596">Ana Clara Souza CUNHA Karla Regina da SILVA Rogélio Aparecido DESTEFANI (G – FAFIJA)</p> <p data-bbox="909 632 1315 690">Patrícia Cristina de Oliveira (Orientadora – FAFIJA)</p>
------------	--

ÍNDICE POR AUTOR

A

[Adriana Paula Pasqueta HATTORI](#)
[Aline Carla MORAES](#)
[Amanda Mendes AMUDE](#)
[Ana Clara Souza CUNHA](#)
[Anelise URBANOVICZ](#)
[Angélica Aparecida Negretti NAGAYE](#)
[Angélica Cristina da SILVA](#)

B

[Beatriz Brochado Stramare FERRARI](#)

C

[Carlos Eduardo PIRES](#)
[Célia da Silva ASSIS](#)

D

[Daniele Estevam de MELO](#)
[Daniele PAIVA](#)
[Dimas de MACEDO FILHO](#)
[Dolores Maria dos SANTOS](#)

E

[Eduardo Gasperoni de OLIVEIRA](#)
[Elenice de Fátima Sartini CLEMENTE](#)
[Eliana Aparecida D. BARRUECO](#)
[Eliana Cristina VOLPE](#)
[Eliane Maria Cher VAMBOMMEL](#)
[Emanuel Luiz POSSETTI](#)
[Estefani Diogo de OLIVEIRA](#)

F

[Fabiana FAVORETTO](#)

H

[Hilda COSTA](#)

J

[Janaína Aparecida de CAMPOS](#)

[Jaqueline Graciele da SILVA](#)

[Josiane Ferreira P. da SILVA](#)

[Juliana Almeida Dafara LUCIANO](#)

[Juliana Angeliski da SILVA](#)

[Juliana Aparecida dos SANTOS](#)

[Juliana da Silva NASCIMENTO](#)

[Juliana Firmino RIBEIRO](#)

[Juliana Maria GANZELLA](#)

[Juliana Moraes ALMEIDA](#)

K

[Karina Sonik K. CÂNDIDO](#)

[Karla Regina da SILVA](#)

[Katie SAUWERZAPF](#)

L

[Laudinéia S. CIPRIANO](#)

[Letícia de Fátima SAI](#)

[Letícia GALERANI](#)

[Letícia Pereira da Cruz YOSHIMURA](#)

[Lidiane de ARAUJO](#)

[Luciana Marcelino de AGUIAR](#)

[Luciana Martins AMADIO](#)

M

[Marcela VARGAS](#)

[Marco Antonio ARRIENS](#)

[Maria Ângela Mossini AUGUSTO](#)

[Maria Tereza Ramos de OLIVEIRA](#)

[Mário Sérgio do Espírito Santo AUGUSTO](#)

[Mônica Cristina Ermes MOREIRA](#)

N

[Nair Cristina da SILVA](#)
[Narda Helena JOROSKI](#)
[Nerli Nonato Ribeiro MORI](#)

P

[Priscila Cristina Fernandes dos ANJOS](#)
[Priscila Marques CABRAL](#)

R

[Regina Macera Aparecida BRITO](#)
[Rogélio Aparecido DESTEFANI](#)
[Rosana Cristina RIBEIRO](#)
[Rosemara P. MARCELINO](#)
[Rosinéia dos Santos FELIPE](#)

S

[Sandro INOCÊNCIO](#)
[Sérgio Francisco de FREITAS](#)
[Shirlei Mara SAMBATTI](#)
[Shirley Alves GODOY](#)
[Silvia Regina BIGARAN](#)
[Sirlei KORALIK](#)

T

[Thiago BORDINHON](#)

V

[Veronice ORDONHA](#)
[Viviam Cristina A. C. LOPES](#)
[Viviane de Moraes LOPES](#)

[VOLTAR](#)